

# Editorial: Agravam-se os Riscos Climáticos

Gabriela Litre, Juliana Dalboni Rocha, José Augusto Drummond,  
Marcel Bursztyn

Com a Copa do Mundo seguida de eleições presidenciais, 2014 é sem dúvida um ano de agenda cheia no Brasil. A agenda internacional do clima também está carregada, com a publicação completa do 5º Relatório de Avaliação do Clima do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (AR5/IPCC), que confirmou o agravamento dos riscos climáticos, e com a elaboração do primeiro rascunho do novo acordo climático global.

2014 iniciou-se com uma Cúpula de Investidores sobre Risco Climático, evento que reuniu em janeiro mais de 500 investidores em Nova York para discutir os riscos que as mudanças climáticas trazem para o setor de investimentos. Os participantes discutiram como o setor pode contribuir para mitigar as mudanças climáticas e promover a transição para uma economia de baixo carbono. Bancos como HSBC já contam com equipes especializadas em mudanças climáticas. A tendência confirmou-se no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), realizado no mesmo mês, no qual houve nada menos que 23 sessões ou debates dedicados ao tema de mudanças climáticas, com foco no mesmo tripé: impactos, riscos e oportunidades.

Em março, foi divulgada a esperada segunda parte do 5º Relatório de Avaliação Clima do IPCC, que trata de impactos, adaptação e vulnerabilidade. O relatório aponta para um aprofundamento do entendimento e para uma maior precisão geográfica sobre os impactos previstos das mudanças climáticas. Foram mais bem identificadas a vulnerabilidade de diferentes regiões do planeta e a necessidade urgente de adaptação para o enfrentamento das mudanças em curso. Conclui-se que as mudanças estão acontecendo de forma mais rápida, mais intensa e mais abrangente que o previsto no relatório anterior, e que os mecanismos de adaptação estão atrasados (ver entrevista com Carlos Nobre, especialista do IPCC, neste número). Isso deve resultar em uma profunda mudança na percepção de risco e dos custos de oportunidade de se investir na mitigação das mudanças climáticas e em um radical plano de adaptação, com especial atenção aos países e regiões mais vulneráveis.

A terceira parte deste relatório também foi divulgada em março de 2014. Esta trata da mitigação das mudanças do clima. O documento afirma que a janela de possibilidade para redução de emissões, suficiente para limitar o aumento da temperatura média global em 2° C, está se fechando rapidamente e que, se não revertermos o crescimento das emissões até o final da década, as chances do limite de 2° C tenderão a zero.

Os relatórios do IPCC agitaram a agenda de negociações do novo acordo climático global, que tem como centro do debate o Grupo de Trabalho sobre a Plataforma de Durban (ADP). O grupo reuniu-se em março, para definir os elementos do novo acordo; fá-lo-á novamente em dezembro, junto com a Conferência das Partes da Convenção da ONU sobre Mudanças do Clima (CoP-20), em Lima, Peru. A grande expectativa sobre a CoP-20 é a aprovação do primeiro rascunho do texto que servirá de base para se chegar ao novo acordo climático em dezembro de 2015, na CoP21, em Paris.

Nesse ano-chave para a agenda climática internacional, Saulo Rodrigues Filho, professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, entrevistou para *Sustentabilidade em Debate* (SeD) o especialista do IPCC e Secretário da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED), do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), Dr. Carlos Nobre (Entrevista: “É essencial dar às questões de adaptação a mesma ênfase dada à mitigação”). Dono de longa trajetória na pesquisa e na formulação de políticas públicas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas, Nobre confirma que o Brasil avançou gigantesicamente na questão de como evitar os grandes riscos climáticos futuros, por meio da redução das emissões de gases de efeito estufa. Mas, o entrevistado alerta também que o debate sobre políticas de adaptação às mudanças climáticas ainda não atingiu o mesmo estágio do que o da mitigação. Segundo Nobre, isso deve mudar, se quisermos tornar a sociedade, o sistema econômico e o ambiente menos vulneráveis à crescente volatilidade do clima e de seus extremos.

Na Seção Debate, os panelistas convidados Cristovam Buarque, Pedro Jacobi, Leila da Costa Ferreira, Maria do Carmo Sobral, Carlos Alberto Cioce Sampaio e Valdir Fernandes debruçam-se sobre o campo científico interdisciplinar, que trata das questões ambientais, em geral; e do desenvolvimento sustentável, em particular. Eles confirmam que existe um movimento em escala mundial de expansão da interdisciplinaridade, tanto na universidade, quanto em instituições não acadêmicas de pesquisa.

**SeD 9** traz também um conjunto de seis artigos. Apesar da adoção de metodologias e da escolha de localidades de estudo distintas, três destes avaliam a cultura da cana de açúcar no Brasil. Em “Diagnóstico da expansão da cana de açúcar: aplicação do Barômetro da Sustentabilidade nos municípios de Barretos e Jaboticabal (SP)”, os autores Pedro Gerber Machado, Daniel Garbellini Duft, Michelle Cristina Araujo Picoli e Arnaldo Walter apresentam os resultados de uma pesquisa realizada em dois municípios do estado de São Paulo, um com forte expansão canavieira (Barretos); e outro com produção estagnada (Jaboticabal). Comparando os indicadores dos dois municípios, ou autores buscaram identificar a causalidade em relação à expansão da cultura em estudo.

A economia verde é uma temática emergente no contexto das discussões científicas e políticas mundiais. O principal desafio dessa área de estudos é tornar as atividades econômicas sustentáveis. Karine Rocha Aguiar Bezerra, Minella Alves Martins, Maria Francisca Azeredo Velloso e Michelle Andrade Furtado, em “Índice de adaptabilidade à economia verde: avaliação da cana de açúcar na microrregião de Ribeirão Preto/SP”, avaliaram a adequação da cultura na microrregião citada aos princípios da economia verde. Para tanto, desenvolveram um índice de adaptabilidade à economia verde, composto por índices parciais de impactos econômico, social e ambiental.

Em “Efeitos da Expansão da Cana de Açúcar no Sudeste do Mato Grosso do Sul e Possíveis Caminhos para uma Agenda Sustentável”, Rafael Morais Chiaravalloti, Silvia Santana, Maria Silvia Morais, Luciani Maria Vieira Rocha e Daniel Morais Freitas apresentam os resultados de um trabalho de avaliação dos impactos da cana de açúcar no sudeste do Mato Grosso do Sul, por meio de entrevistas, análise de relatórios e visitas a campo.

O modelo do relatório da *Global Reporting Initiative* (GRI) é considerado um dos mais utilizados, no contexto internacional, para comunicar estratégias de sustentabilidade. No artigo “Relatório de sustentabilidade no Brasil: análise da utilização nos setores serviços financeiros e energia”, as autoras Milena Silva Melo e Adriana Cristina Ferreira Caldana demonstram os resultados da evolução do grau de aderência plena e do grau de evidenciação efetiva aos indicadores de desempenho social das empresas brasileiras dos setores de serviços financeiros, energia e serviço público de energia, que publicaram os seus relatórios de sustentabilidade GRI de 2007 a 2009.



Celso Correia de Souza, Leonel da Conceição Gomes Pinto e José Francisco dos Reis Neto, no artigo “Percepção da população de Rondonópolis (MT) sobre desafios e benefícios ambientais da coleta seletiva”, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com moradores daquela cidade mato-grossense.

Finalmente, em “Biodiversidade, conservação e sustentabilidade no livro didático de biologia no Brasil”, Daniel Louzada-Silva e Maria Helena da Silva Carneiro avaliaram os livros didáticos de Biologia de Ensino Médio que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático, quanto aos conceitos de biodiversidade, conservação e sustentabilidade.

No ensaio “Juazeiro do Norte/CE: Um Caso de (In)Sustentabilidade Urbana”, os autores Diego Coelho do Nascimento, Cicera Cecília Esmeraldo Alves e Suely Salgueiro Chacon analisam as perspectivas de sustentabilidade urbana na cidade de Juazeiro do Norte. Esse município vivencia uma considerável expansão demográfica, resultante de significativos investimentos econômicos em curso na sua área de influência.

Este número de **SeD** traz também cinco resenhas, sobre os seguintes livros: *Meio Ambiente & Florestas*, de Emílio Moran; *Ecosistemas Florestais: interação homem-ambiente*, de Emílio Moran e Elinor Ostrom; *Cidades do Novo Mundo*, coletânea organizada por Fania Fridman; *Secas na Amazônia: causas e consequências*, coletânea organizada por Laura de Simone Borma e Carlos Afonso Nobre; e *Água, Biodiversidade e Cultura do Pantanal: estudos ecológicos e etnobiológicos no sistema de baías Chacororé – Sinhá Mariana*, coletânea organizada por Carolina Joana da Silva e Jane Simoni.

A seção Galeria completa este número, a qual traz um original ensaio de fotografias, acompanhado de um relato de viagem de pesquisa, sobre a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Amazonas), intitulado “Mamirauá: A Conservação que Veio da Copa das Árvores”. De autoria de José Luiz de Andrade Franco e Marcelo Ismar Santana, a Galeria ilustra, por meio de imagens fascinantes e de um texto denso, uma expedição científica a Mamirauá, a primeira reserva brasileira de seu tipo, criada pelo Governo Estadual do Amazonas, em 1996, localizada a cerca de 600 km a Oeste de Manaus, na região do curso médio do rio Solimões. O objetivo dos autores foi conhecer e fazer o registro fotográfico de três pesquisas em andamento sobre primatas: uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*), macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta (*Saimiri vanzolinii*) e macaco-de-cheiro-de-cabeça-branca (*Saimiri sciureus cassiquiarensis*). A visita possibilitou a experiência de campo, a compreensão das ações científicas desenvolvidas na reserva e fotografias das paisagens, da fauna, da flora, das comunidades ribeirinhas e das atividades de pesquisadores e gestores.

A partir de 2014, a equipe de **SeD** passa a lançar três números por ano, ampliando o número de publicações dos artigos de qualidade que recebemos diariamente por meio de nosso *site*.

No seu próximo número, previsto para ser lançado em agosto, **SeD** comemorará o lançamento do número 10 da revista e incluirá um dossiê sobre o tema “Mulheres e Sustentabilidade”. O número 11 de SeD, a ser publicado em dezembro, também trará um dossiê, nesse caso sobre “Inovações para a valorização de produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo no contexto do Cerrado”.

Agradecemos novamente a confiança e o apoio dos membros do nosso Conselho Editorial, dos autores, pareceristas e leitores; e desejamos uma boa leitura a todos!

Os Editores

Brasília, abril de 2014